



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



FILOSOFIA
GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

Na ética de Aristóteles, a virtude é uma disposição interior constante, que pertence ao gênero das ações voluntárias, feitas por escolhas deliberadas sobre os meios possíveis para alcançar um fim, que está ao alcance ou no poder do agente e cabe à prudência (*phronesis*) orientar a escolha, isto é, a deliberação racional, porque é capaz de discernir o bom e o mau nas coisas e as relações convenientes entre meios e fins, visando ao meio termo.

B) (20 PONTOS)

A virtude é a justa medida entre os extremos contrários, a moderação entre os dois extremos, o justo meio termo, nem excesso, nem falta. A virtude é sabedoria prática que lida com o contingente e com o tempo, com aquilo que pode ser de outra maneira e para o qual não existem regras preestabelecidas que orientem, de antemão, a ação. Moderar é pesar, ponderar, equilibrar e deliberar. É a ação que institui a medida, o *métron*, para aquilo que, por si mesmo e em si mesmo, não possui ou não conhece medida ou limite. Na ética aristotélica, a medida moderadora é o médio. A ética é, pois, a ciência prática da moderação ou, como diz Aristóteles, da prudência. A tarefa da ética é orientar-nos para a aquisição desse hábito, a educação do caráter, tornando-nos virtuosos e prudentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2



QUESTÃO 2

A) (20 PONTOS)

Em “O segundo sexo”, Simone de Beauvoir afirma que sempre houve mulheres, de modo que é um desenvolvimento histórico que explica sua existência como classe e mostra a distribuição desses indivíduos dentro dela. A História nos mostra, portanto, que os homens sempre detiveram todos os poderes concretos, desde os primeiros tempos do patriarcado, de modo que julgaram útil manter a mulher em estado de dependência e seus códigos estabeleceram-se contra ela, constituindo uma narrativa de inferioridade baseada em o que seria natural à mulher. Desta maneira, a mulher se constituiu concretamente como o Outro, o não homem, seu oposto em habilidades e funções. Esta condição servia aos interesses dos homens, mas convinha também a suas pretensões ontológicas e morais, pois desde que o sujeito busque afirmar-se, o Outro, que o limita e nega, é-lhe, entretanto, necessário, já que ele só se atinge através dessa realidade que ele não é. Assim, a naturalização da condição feminina serviu para perpetuar as relações de poder desiguais entre homens e mulheres.

B) (20 PONTOS)

O existencialismo é uma corrente filosófica que postula que o indivíduo não apresenta uma essência que o pré-determina socialmente. Sendo assim, o ser humano é o resultado de suas escolhas e decisões, cabendo somente a ele a responsabilidade de seus atos e a liberdade de sua existência. Deste modo, se a existência precede a essência, o determinismo, relacionado a certas características ditas inatas ou naturais, atrelado à mulher por uma vinculação entre a condição histórica e a concepção ontológica não pode ser mantido. Ao se basear na ideia de que não é a essência, mas a existência o que determina a concepção de mulher e de feminino, é equivocado afirmar que as mulheres são menos capacitadas do que os homens simplesmente por serem mulheres. O que



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS – DIRPS
VESTIBULAR 2023-2**



é observado, em muitos casos, é que não foram dadas a elas as mesmas oportunidades e condições das quais os homens se beneficiaram. A máxima de que a mulher é o sexo frágil é compreendida, portanto, se situarmos a figura feminina dentro de um universo de costumes, ideologias dominantes, educação familiar e escolar, no qual ela foi moldada para se constituir em oposição ao sujeito masculino sem que tome decisões por si mesma. Para Beauvoir, a liberdade da mulher para tornar-se vem do reconhecimento dessas narrativas manipuladas, para que seja possível escapar dessa condição e determinar o seu próprio destino.